

# O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 17 de Julho de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 313

## O NOSSO ANNIVERSARIO

São volvidos seis annos depois que nos congregamos nos lides da imprensa a milhões de obreiros que trabalham em prol da civilização e progresso humanos, e não é sem uma viva e intima satisfação que jubilosamente assignálamos o facto.

Seis annos de existencia jornalística representa uma vida já longa n'este pequeno recanto de provincia, e vida que temos vivido norteados pela vontade de legarmos uma insignificante parcella do nosso esforço para o bem collectivo e pelo desejo de pugnarmos por tudo quanto possa engrandecer esta sorridente villa que nos foi berço, sem fins especulativos, sem mira em conveniencias individuais, mas porque entendemos que era este o dever que nos impunha a nossa missão conjugada com o nosso deficiente meio social e ser este o proceder que nos inspirava a nossa consciencia.

Modesta e obscuramente, sem quebrantamentos na nossa fé, sem desvios na nossa penna, guiados

sempre pelos mesmos principios que desde o primeiro numero da nossa folha nos tem sido norma constante e inflexivel, continuaremos com desassombro no caminho que encetamos, avançaremos de consciencia tranquilla e affoita pela nossa existencia jornalística afóra, conscios da nossa obscuridade, mas sem desfalecimentos nos nossos propositos e sem desdouro na nossa missão.

Manuseando as paginas do nosso passado, encontramos incitamento e lição para o nosso futuro; e ao meditar na nossa linha de procedimento e conducta, a consciencia não nos increpa de havermos atraído os nossos deveres, envilecido ou manchado a nossa illustrada classe.

Temos mantido inalterado até hoje o nosso programma: — «interesses e progresso d'esta terra», e nada temos que modificar ou alterar no nosso plano de vida futura.

Temos vivido assim, inspirados n'estes sagrados principios, uma vida de seis annos e contamos proseguir assim, sem o desvio de um ápice, durante o periodo, longo ou curto, da nossa existencia porvindou-

ra. Que nos não escasseie o favor publico, que temos procurado e procuraremos bem servir, para conjurarmos a existencia attribulada e ephimera que por via de regra tem o jornalismo provinciano.

E se o favor e a sympathia do publico nos não abandonar, proseguiremos confiadamente na tarefa espinhosissima da imprensa, sempre vigorosos e animados.

Ao iniciar o nosso jornal o setimo anno de existencia, cumpre-nos agradecer aos nossos estimados assignantes o auxilio prestante que nos tem dado e congratularmo'-nos cordealmente com os nossos distinctos collaboradores e presados collegas.

### As Jangadas

Varios lavradores d'este concolho vieram ultimamente pedir esclarecimentos ao sr. chefe da capitania d'este porto sobre a annunciada prohibição das jangadas na apanha dos sargaços e algas marinhas entre as penedias da nossa costa.

Aquelle digno funcionario, com a bondade e attenção que lhe são tão proverbiaes, informou os peticionarios de que, d'uma communicação que recebera, se illacionava que era prohibido o uso de jangadas para tal mister; no entanto, que aguardava ordens superiores que mais e melhormente o esclarecessem a tal respeito.

Hoje já o sr. chefe da capitania deve ter recebido superiormento ordens em contrario, em virtude de uma local inserta em o nosso estimado confrade «Jornal de Vianna», onde lêmos que ao sr. capitão do porto de Vianna foram ultimamente representar e solicitar esclarecimentos, a proposito de tal prohibição, as juntas de parochia de Neiva e Anha, e que s. exc.ª ordenara a suspensão d'aquella ordem e inteirara os peticionarios de que era apenas prohibido, por perigoso, atravessar com as jangadas pela barra para o norte d'aquella costa ou com ellas entrar no rio, mas que podiam continuar sem qualquer embargo ou outra imposição na apanha dos sargaços por meio de jangadas, etc.

Cessem, por isso, os sobresaltos e agitações que a noticia de tal prohibição naturalmente causou, não só na costa de Vianna como na de Espozende, onde este mister é exercido em larga escala e que por isso vinha ferir sensivelmente os interesses de muitos lavradores.

Fica ahí esclarecida a questão, e nós não temos mais que felicitar e louvar o illustre capitão do porto de Vianna, pela maneira assás justa e



FELIPE CARVALHO D'ALMEIDA GOMES

digna como a devidin.

### Aos Jornaes do palz

O sr. Simão de Sousa Laboreiro, de Montemor-a-Novo, desejando publicar uma obra sobre o jornalismo de Portugal, pede a todos os nossos collegas a fineza de lhe remetterem um numero das suas publicações.

Afim de que esta obra seja tão completa quanto possível, pedimos aos collegas com quem trocamos, a fineza da transcripção d'esta noticia.

### LITTERATURA

#### A ANDORINHA

Espelhava o crystal argentino de um lago dormente a luz esplendorosa da estrella da manhã, rotillante no azul carregado da cupula sideral.

Estrella e imagem—duas bellas gemmas da mais pura agua, lagrimas tombadas talvez dos olhos melancolicos de alguma virgem apaixonada, nos mundos d'além.

Viu-as, de madrugada, andorinha vagabunda que se divertia a roçar com a aza de prata a sombra das grandes rosas desabrochadas que se inclinavam graciosas beijando os nenuphars.

Oh! se pudesse engastar aquella grande esmeralda que lá resplende, no ninho onde dormita amorosa amigal... Que lampada suave não seria, para allumiar e encher de fulgor a modesta morada que tenho nas grimpas de loureiro, feita de murtas e malvaiscos!...

Fendeu os ares com as azinhas esguias e foi pousar no cimo da mais alta das nuvens; voou depois e muito, e quanto mais espaço vencia, mais se afastava a estrella, que empallidecia e se occultava, com a vinda da aurora.

E quando immergiu de todo no resplendor da manhã, a andorinha ambiciosa fechou para sempre as azas e veio cahir morta no tranquillo lago dormente, a cujo espelho vira luzir a grande esmeralda, que a tentara e vencera.

Nós somos a andorinha ambiciosa que subimos a perseguir um ideal que nos foge; voamos pelo infinito da phantasia, e lá muito em cima, nos asphyxiamos pela rarefacção do ar, que é nossa vida,—a mocidade, e alfm vimos cahir cadáveres que inspiram dô no espelho onde sempre reflectiu a esperança, esmaecida na nevoa de hontem, que é— a saudade!  
Catulle Mendès.

Meu caro Vieira:

Manifestaste-me tu, ha dias, falando-me da proxima passagem do anniversario do «Povo», o desejo de inserir nas suas columnas o retrato do seu estimado e presadissimo correspondente na cidade da corte brasileira, o nosso amigo e patricio dedicado Filippe Gomes, e eu, n'um ar de assentimento, declarei-te: que sim, que era do nosso dever; que isso significaria uma homenagem merecida e justa que prestávamos ao rapaz a quem este jornal muito deve em paragens brazileiras.

E de logo ficou assente, que eu tomaria a incumbencia de algo dizer d'esse prestimoso moço para acompanhar o seu retrato:—um antiquete biographico, umas ligeiras notulas, um bosquejo, umas referencias, emfim, á sua sympathica personalidade.

Agora que chegou é o ensejo de dar começo á tarefa, assevero-te, meu amigo, aqui muito á puridade, que me interessou sobremodo o motivo da incumbencia, pois que a esse rapaz me prendem, desde os bancos da escola primaria d'esta terra, os laços da mais franca e sincera amizade.

Foi ali que, do aproveitamento colhido do optimo ensino do paciente e habil professor Antonio d'Abreu, adquirimos os rudimentos da instrucção primaria;—bemditos os lapidarios de intelligencias!—e foi ali que expandimos, na curta explanada, antes da entrada e depois da sahida da reclusão escolar, toda a nossa garrula e hilariante infantildade em travessuras diabolicas, ao desprezo os livros, compendios e mais miudezas escolares, ora combalhoteando no solo atapetado de relva, ora pondo a fluctuar barcos de papel das escriptas no ribeiro de aguas limpidas e saltitantes como a nossa loira idade, de parceria com condiscipulos saudosos, como José Taborda, Mario Vieira, Xavier Vianna, Arnaldo Azevedo, José d'Oliveira, Antonio Villas-Boas e Gonçalves Netto, a quem a força do destino distanciou do seu lar como um bando fugidio de aves que abandonam o ninho e vão á vida, e ainda com muitos outros «em quem poder já teve a morte».

E' por isso que lanço ao papel estes curtos e desconnexos periodos, impulsionado pela mais intima satisfação, porque elles traduzem, podes crêr, saudosas e enternecedoras re-

## FOLHETIM

### AS DUAS MARIPOSAS

No jardim florido da minha modesta habitação, ha renques de violetas e margaritas e existe um roseiral fresco e exuberante de seiva cujas flores odoríferas e viçosas, quando aspiro a sua corolla branca, banham de perfumes inebriantes a minha alma juvenil e moça.

Um dia que, passeando entre duas aléas de roseiras, procurava no jardim um balsamo suave para o meu coração, cheio de uma vaga tristeza apprehensiva, sorvendo o liquido trunculento da saudade por causa da minha boa amante, reparei que d'uma das finas hastes brotavam, com pujança e vigor, duas rosas lindas, idealmente bellas.

A uma, de corolla rubida escura e veludinea, lembrei-me dar-lhe o nome de rosa da Saudade; a outra, de corolla branca, niveamente branca e setinea, a mais formosa em summa, dei-lhe o nome de rosa do Amor.

E continuei nos meus passos, entregue á mesma vaga tristeza apprehensiva que me conturbava e doeria o coração...

Vieram tirar-me das minhas fundas cogitações duas borboletas, voando de flor em flor, e que poisando ao de leve na corollinha das violetas e das margaritas foram, por fim, demorar, de azitas affagadoras e cariciantes, na corolla da rosa branca, niveamente branca e setinea, a quem eu dera o nome de rosa do Amor, que indiciava a queda prematura d'algumas petalas. E a rosa do Amor, como que animada pelos dois brancos cleopteros, revigorou e revivesceu em toda a sua corolla; e a rosa rubida-escura e veludinea, chamada a rosa da Saudade, que mais vigor e viço apparentara no roseiral do meu jardim florido, foi acurvando... e pendeu enlanguescida, murcha, estiolada, morta!...

A rosa niveamente branca, a rosa do Amor, viceja ainda no meu jardim florido, avigorada pela fresquidão de dois beijos méticos, enviados nas azas brandas e subtis das duas borboletas e desprendidos de uns labios frescos e humidos e voluptuosos—os labios da minha boa amante!...

Alvaro Pinheiro.

cordações da infancia, d'esse passado em que ambos nos sentiamos acariciados pelas mais brancas illusões...

Attende, que eu te digo algo do Felipe.

Muito applicado ao estudo, muito frequentador da aula, conseguindo entrar com cêdo na comprehensão das primeiras noções de leituras d'arithmeticas, abandonou os bancos escolares aos 14 annos, ainda incompletos, para ir á conquista de fortuna a terras brasileiras. Embarcou, pois, para o Rio de Janeiro em Abril de 1888, e foi arremegando-se na vasta legião dos empregados do commercio da florescente cidade, para o que de logo começou de accentuar uma especial propensão.

Tendo encetado ali, n'aquelle vasto meio, a lucta pela existencia, Felipe tem tirocinado para a vida commercial com uma força de vontade e irreprehensibilidade de porte pouco vulgares, de maneira que conquistou rapido as credenciaes que o acreditaram na estima e consideração dos seus patrões, primitivamente os srs. Alberto, Martins & Pereira e actualmente os srs. Alberto, Martins & C., valendo-lhe a sua notavel actividade, inexcedivel zelo e rara aptidão no bom e cabal desempenho do seu cargo, o compartilhar ha um anno dos lucros da importante casa e fazer parte d'aquella acreditadissima firma social.

A fortuna vem, pois, sorrindo-lhe no horizonte da vida; essa deusa caprichosa que se seduz com offerendas em que se revelent prudencia, tenacidade e honra. Elle tem sido prodigo na demonstração d'estas preciosas qualidades, e por isso vem-lhe merecendo as boas graças...

De tudo é digno e merecedor, o Felipe.

Amantissimo da sua familia, seus velhos e humildes paes tem-lhe merecido cuidados extremos e entranhado amor filial, procurando com o seu auxilio proporcionar-lhes todo o bem estar no ultimo quartel da existencia. Seus irmãos mesmo, tem experimentado a influencia da sua bella norma de proceder, do seu puro amor fraternal.

Em synthese: Felipe tem dado mostras de que é um bom filho e um excellente irmão. A mim já elle me patenteou exuberantemente que se não olvidam facilmente velhas e arreigadas afeições. E' que é um leal, um sincero amigo, sabel-o tu, talvez melhor do que eu, que partilhas de um bom quinhão na sua amizade.

Querers outro penhor, além dos relevantes serviços que ha prestado ao teu jornal na cidade do Rio?

E quando outro motivo não houver a comproval-a, não seria sufficiente, para affirmar uma intima amizade, as suas animadoras palavras de incitamento n'esta tarefa do jornalismo e os seus constantes e ardentes votos pela longa existencia do unico orgão de publicidade que ha seus annos vem a lume na terra que foi meu e seu berço nativo?

Estava fallando-te do amigo, e ia-me esquecendo dizer-te do patriota... Mas que hei-de eu dizer-te do Felipe, attendendo a esse bello e sagrado sentimento que tanto o domina e caracteriza? Não é cousa que caiba nas ensanchas de uma carta, o que haveria a referir das suas muitas accões patrioticas. Deixo isso para esmiuçar, mais de lazer, certo de que não será esta a ultima vez nem eu o ultimo a referir-me á sua sympathica individualidade.

Que o Felipe, ao lêr esta carta, me perdõe se em algum periodo foi indiscreto ou feriu a sua comprovada modestia.

Vae n'ella referir todo o meu sentir, a seu respeito.

Teu collega e am.º

Esposende, 15 | 7.º | 98

Alvaro Pinheiro.

**S. Palo d'Antas, 12 de Julho de 1898.**

Falleceu no dia 4 do corrente na proxima freguezia de Belinho, o sr. padre José Eiras de Meira Torres, victima d'uma congestão pulmonar e d'outras molestias antigas, que de ha muito tempo lhe vinham minando a existencia. Era novo ainda, 42 annos d'idade que empregou na pratica do bem, e em socorrer os infelizes da fortuna com o obolo da caridade; morreu pobre como Job, n'esta epocha de ambições e de vaidades; não tendo de seu mais que a roupa que vestia e essa ordinaria, nunca pediu cargo algum de que fosse remunerado pecuniariamente.

Este nobre proceder do sr. padre Meira Torres, deve ir com vista aos seus collegas no sacerdocio, que não se contentando com pouco, querem amontuar muitas riquezas e cada dia mais e mais, andando constantemente a mudar de benefices.

Paz á sua alma e os meus sinceros pezames a sua familia.

N'um dos dias da semana passada, vieram por denuncia a esta freguezia os esbirros da fiscalisação de Sua Magestade a Companhia dos Phosphoros, para apprehenderem 12 caixas de phosphoros de pau e enxofre, a uma pobre mulher, a quem multaram em 2\$000 reis.

Sim, senhores; bravo! Cã temos em vigor a lei de fãcil, dentro da velha patria do Senhor D. Pedro IV e de tantos outros martyres da liberdade.

A soberana Companhia dos Phosphoros, burla e defrauda o povo em o numero e qualidade dos seus phosphoros, e ninguem a multa nem mette na cadeia, mas, aíl do desgraçado que não tem pão nem vestuario, que pretende accender o lume para cozer umas couves que não levam adubo, com um phosphoro que faça combustão; é multado, é preso, é vexado!

Povo! ha uma differença a que deves attender respeitosaente:—Os socios da real Companhia dos Phosphoros, andam de carro e alimentam-se com as mais bem preparadas iguarias; tu, povo, andas descalço, roto, faminto, comes pão negro de broa, trabalha que és escravo de Sua Magestade a Companhia dos Phosphoros.

—Os milhos e as hortas estão soffrendo muitissimo com a rigorosa estiagem e é sensível a falta d'agua para regas.

—Já se acha n'esta freguezia no goso de ferias o sr. João Gonçalves Pereira, estudante da Universidade de Coimbra.

Meira da Rocha.

**De regresso**

Alguna coisa melherado dos seus graves incommodos, regressou do Gerez, com sua ex.ª esposa, o sr. Ilidio Fernandes de Campos.

Que entre em breve n'um periodo de progressivas melhoras, é o nosso mais ardente desejo.

**Dr. Rodrigo Vellozo**

Referindo-se á interessante «Revista do Minho», publicação consagrada ao estudo das tradições populares e dirigida por Silva Vieira nosso prezado companheiro e devotado propugnador do folk-lorismo, este notavel juriconsulto e sabio bibliophilo dirige-se em phrases amaveis e captivantes no «Jornal de Lisboa» ao nosso confrade, louvando-o e incitando-o a proseguir no caminho encetado.

Em seu nome agradecemos, penhorados, a tão distincto quão illustre jornalista.

**A ILLUSÃO DA FELICIDADE**

**O MESCAL**

Uma das preoccupações que o homem teve sempre foi a de esquecer esta vida, que é tão lugubre e tão amarga, e escapar-se á estúpida

realidade, procurando artificialmente uma illusão pelo menos da volupcidade, em sonhos de alegria, de voluptosidade, de riqueza e de luz. E' para isso que elle bebe os licores fortes, que come haschich, que fuma opio, que injecta morphina e que se embriaga com o ether.

A esta nomenclatura das substancias que adormecem os pezares e são evocadoras da esplendores, é preciso ajuntar —o mescal.

O mescal é uma planta mexicana, um cactus, o «Anabonium Lewinii», que se encontra principalmente no valle do Rio Grande, e que os indios kiowas conhecem muito bem e costumam até mascar os rebentos. Um sãdio americano apresentou o mescal em Washington, em 1894, e ahi foi experimentado por varios medicos. O mais pratico é fazer com elle uma infusão. Toma-se uma chavena de mescal, como se toma uma chavena de chá. O anno passado, em Londres, o sr. Havelock Ellis estudou, em si proprio, os effeitos d'essa bebida, que descreve e analisa minuciosamente na «Contemporary Review».

O mescal lança quem o absorve n'uma beatitude celeste, provocando-lhe um sentimento de bem estar profundo. Ao mesmo tempo, faz desentrolar, diante dos seus olhos, espectaculos maravilhosos, visões magicas, que mudam constantemente. São amontoamentos de brilhantes e pedras preciosas, que se transformam em flores, em borboletas, em azas de passaros phantasticos. Depois, seguem-se caprichosos e loucos arabescos, luzes de uma intensidade prodigiosa, immensos incendios azues. E simultaneamente a musica complica as visões, accentuando o seu encanto.

Mas, como não ha dois individuos, cuja vaga aspiração da felicidade seja igual, da mesma maneira duas pessoas, sob o imperio da mesma droga, nunca tem appareções identicas. As visões variam, portanto, até ao infinito, conforme o especial desejo das pessoas que se submettem á influencia do mescal. Com os voluptuosos, por exemplo, tomam um caracter erotico. No entanto, tem todas um caracter commum: predomina n'ellas a côr violeta. E' por isso que, para as mulheres, o mescal figura preferentemente cascatas de amethystas.

Segundo os que tem usado ou experimentado, o mescal tem ainda, sobre as outras substancias allucinantes, o merito de não produzir na economia qualquer effeito pernicioso.

**Missões**

Em Fão tem estado, missionando, um sacerdote da Companhia de Jesus.

**PERFIS BIOGRAPHICOS**

**XVII**

**JOSÉ CARLOS TAVARES GORJÃO**

Occupa hoje tambem brilhantemente o seu logar na nossa modestissima galeria biographica, um moço de finissima e aprimorada educação, um verdadeiro fidalgo pela distincção do seu porte, pela correcção do seu proceder, e pela sua esmerada «enragé» e que é um democrata «enragé» pelas tendencias naturaes do seu espirito, pela sua segura e nitida orientação politica.

O nosso amigo José Carlos Tavares Gorjão, tem 29 annos incompletos.

E' natural de Lisboa, e descendido d'uma familia, assás illustre e muito distincta.

Foram seus progenitores o dr. Manuel Furtado Tavares Gorjão, já fallecido, que exerceu por largos annos varias commissões de serviço publico, sempre com muitissima hombridade, sendo um dos empregados superiores do Ministerio do Reino que desempenharam mui cabalmente o seu logar, e de D. Maria Eduarda d'Abreu Portugal Gorjão, tambem já fallecida, uma senhora de

excelsas virtudes domesticas, uma fidalga em toda a rigorosa accepção da palavra, não só pelas gloriosas tradições de seus antepassados, como pela sua finissima educação.

E', portanto, de presumir que o nosso biographado tendo herdado de seus illustres ascendentes tão nobilissimas qualidades, tão superiores exemplos de civismo e de dignidade social, se completasse um cavalheiro briosissimo em todos os actos da sua vida publica ou domestica.

Não é panegyrico laudatorio que aqui estamos tecendo ao nosso amigo José Carlos Tavares Gorjão, porque aquellos que o conhecem pessoalmente terão tido enejo de apreciar verdadeiramente o quanto vale o seu caracter integro e impoluto, o seu coração sempre d'uma bondade inexcedivel e ingenuavel.

Tavares Gorjão é muito estudioso e tem-se dedicado tambem nos seus ocios ás lides do jornalismo. Collaborou activamente em dois periodicos litterarios, um a «Mocidade», ainda nos seus tempos de estudante, o outro o «Perfume», de que foi fundador conjunctamente com o seu particular amigo Manuel Maria Mendonça Balsemão, retirando-se pouco depois, por estar em completo antagonismo com as opiniões profundamente monarchicas do referido semanario.

Este traço define por completo as convicções essencialmente liberaes do nosso biographado, como um paladino devotado, sincero e convicto, do systema do governo republicano, porque sendo o nosso bom amigo Tavares Gorjão possuidor de avultados bens de fortuna, não pôde ser tido como um ambicioso ou especulador politico; muito antes pelo contrario elle affirma dignamente a pureza das suas intensões, collocando-se abertamente e lealissimamente ao lado d'aquelles que pugnam por esse ideal de justiça, pelas reivindicacões das classes populares. No referido semanario «O Perfume» publicou em tempos o nosso amigo sr. Mendonça Balsemão, um bem elaborado artigo biographico a respeito de Tavares Gorjão, no qual se enalteciam e preconisavam as suas bellas qualidades moraes, a sua intelligencia tantas vezes comprovada.

A esse artigo referiu-se d'uma forma bastante lisonjeira para o nosso biographado, o nosso apreciado collega e valente candilho da imprensa democratica—«O Povo da Figueira», que é superiormente fedigido pelo nosso velho amigo e intemerato campeão da causa republicana Amadeu Sanches Barreto.

Sentimos não termos á mão esses periodicos, porque gostosamente transcreviamos as palavras de justiça, que elles tinham inserido como preito de homenagem ao nosso biographado.

Publicando nós estas brevissimas linhas, julgamos pela nossa parte, cumprir um dever de amizade, collocando-o no numero dos portugueses verdadeiramente patriotas, e dedicados propugnadores do desenvolvimento material e intellectual do nosso paiz.

Paulo da Fonseca.

**Trutas**

No Cavado tem apparecido algumas trutas de dimensões fóra do commum: parecendo-nos que deve ser a truta «salmão», que ainda ha poucos annos enriquecia as aguas do nosso rio.

**Porto e barra**

Comprindo um dever, que nos é imposto por sentimentos humanitarios, dirigimos hoje as nos as reclamações ao Ex.º Sr. Engeheiro Thomaz Costa, director especial das obras do porto e barra de Espozende, solicitando providencias indispensaveis nas obras do mesmo porto e barra.

A maior parte de uma numero-

sa classe de industriaes que habitualmente se emprega na arte da pesca, não pôde ganhar o pão de que tanto precisa para alimentar suas familias.

Os blocos e materiaes deslocados do molhe vão obstruindo a barra e podem causar graves prejuizos á navegação.

Em virtude de justificadas reclamações, mandou-se estudar o projecto de defesa e remate provisório ao molhe, parecendo-nos que se não deu andamento ás obras por falta de do- tação.

Os constructores navaes e armadores de navios,—em agosto de 1896—enviaram uma reclamação aos poderes publicos: e posteriormente, a digna commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos, reclamou tambem no mesmo sentido.

O assorriamento junto do caes do Cavado impede a navegação de atracar ás rampas de varadouro; e, dado o caso de um sinistro, por occasião de baixa-mar, o bote salva-vidas não poderá prestar soccorro algum.

Concluindo, diremos:

Na arca dos pescadores não ha pão: e a unica estrada que conhecem para exercer a sua industria está obstruida.

**Castigos chinezes**

No vasto e original imperio, onde, ultimamente, se desenrolaram todas as peripecias d'uma guerra tremenda, a qualidade das penas está sempre em relação com a qualidade do culpado e a qualidade do delicto.

Prestowich, illustrado viajante austriaco, fornece-nos nas seguintes palavras os castigos e usos adoptados no grandioso imperio:

Os principes da familia imperial, mandarins e altos funcionarios, quando julgados criminosos são obrigados a rasgar o ventre e a arrancar as entranhas.

O parricidio, felicidio e fraticidio é punido com a pena do serrate, isto é, o criminoso é serrado vivo da cabeça aos pés.

O homicidio voluntario é castigado com a impalação.

O roubo ou o furto com a força ou o cutello.

O adulterio com o arrancamento da pelle.

O envenenamento com o envenenamento.

O estupro em menor, acompanhado de violencia, com a mutilação.

O attentado contra o imperador com a pena de ser esquartejado em vida, sendo o cadaver reduzido a cinzas.

O sacrilegio é punido com a fogueira.

Ora apesar da severidade de taes castigos, a China é o paiz onde os crimes apresentam um algarismo que horrorisa.

**PERFIS**

**XX**

Qual ave ha muito presa e á prisão affeita, é raro vel-a cá fóra, a passeio. Prefere o doce concheiro da familia á agradável companhia das amigas, o que lhe dá um todo algo singular mas criterioso.

E'uma d'estas senhoras que cuidam mais dos deveres domesticos do que dos arrebuques de toilette, hoje tão levada ao supra-summum do ex-quisito pelas modas parisienses.

Um seu mano, que a estima de- veras, e que tem o sublime dom de dialogar com as musas, eston certo que ainda ha-de cantar-lhe, um dia, em singelas e harmoniosas odas, os seus espessos cabellos castanhos, o seu rosto insinuante e sympathico, e os seus olhos escuros, melancolicos e doces, de uma melancolica doçura de crepusculo...

ROSE-PALE.

**Salmões**

Pelo sr. Reis, digno e zeloso empregado auxiliar da estação Aquicola de Villa de Conde, foi lançado ao rio Cavado um numero elevado de pequeninos salmões para repovoamen-

to da especie nas aguas do nosso rio.  
Foi uma medida de grande alcance, pois de futuro se enriquecerá o nosso mercado de tão estimavel especie. Para isso, porém, convém, e muito, que se exerça uma rigorosa vigilancia sobre os destruidores do peixe, por meio da dynamite e de substancias venenosas.

De Lisboa, para onde se havia ausentado ultimamente, regressou o sr. Manoel d'Oliveira Torres, chefe da 5.ª secção de conservação das estradas.

**St.ª Mariinha**

Hoje e amanhã tem lugar na pittoresca freguezia de Forjães a conhecida romaria da sua padroeira, Santa Mariinha.

**Para Vizella**

Para as thermas de Vizella retirou ultimamente o abastado capitalista nosso conterraneo sr. José Maria Borges de Lima, acompanhado de sua ex.ª esposa e familia.

**Tempo defezo**

Informam-nos de que em algumas freguezias ha individuos que não respeitam o tempo defezo da caça estabelecido por lei e já dão o seu tiro.

Que o rigor da lei impenda sobre os GLUTÕES.

**Ramalho & C.ª**

Tal a firma de que é primeiro sociario o dono da Pharmacia Central, nosso presado amigo, sr. José Candido da Silva Ramalho, que agora fica gerido mais a Pharmacia Fiosense, recentemente adquirida do sr. Luiz Barradas por aquella firma social.

Ramalho é um pharmaceutico distincto, e essa qualidade garante-lhe, certamente, uma vasta clientela para mais aquelle seu novo estabelecimento pharmaceutico.

**Para Caldellas**

Para a sua sprasivel vivenda de Caldellas, onde vai passar uma temporada com sua ex.ª irmã D. Mariana Thereza de Faria Vivas, retirou tresante hontem o nosso estimado assignante e abastado proprietario, sr. José Maria Cezar de Faria Vivas.

**Estiagem—Preces**

Em virtude da longa estiagem que está prejudicando notavelmente a agricultura, houve hontem na Matriz, e ha hoje e amanhã, preces «ad petendam pluviam».

**MARINHAS, 15 de julho**

Domingo passado, 10 do corrente, baptizou-se na igreja parochial um filhinho do Ex.º Sr. Major João Dias Rego, recebendo o neophito o nome de Arthur. S. Ex.ª aproveitou essa occasião para em sua casa reunir alguns dos seus amigos, incontestavelmente as pessoas mais gradas d'esta freguezia.

Sabemos ter assistido ao jantar, entre outros, os Rev.ºs Srs. Manoel Martins Giesteira, parcho d'esta freguezia; Conego Morgado, Manoel Rodrigues Lima e Francisco Martins Giesteira, parcho d'Espozende; e os Srs. Annibal de Villas-Boas Netto professor official d'esta freguezia e Albino Dias de Boaventura, professor da de Villa-chã.

No lugar de Goios, onde residia, falleceu no sabbado da semana passada o Sr. Francisco Antonio Loureiro, abastado lavrador d'esta freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, sendo o corpo dado á sepultura pelas 10 horas da manhã. Paz á sua alma e os nossos pesames aos doridos.

—Continua o calor estiando quasi por completo os milheirões. A falta da água de rega torna-

se tambem muito sensivel, e esta circumstancia é o complemento da falta total que se espera do principal alimento do povo d'esta freguezia — o milho.

João Moreno.



**Serviço d'incendios**

A Commissão promotora do serviço d'incendios d'esta villa, roga ás ex.ªs senhoras a quem enviaram cartas, pedindo qualquer donativo para a compra de material e que ainda se não dignaram corresponder a esse apello, a finesa de o fazerem o mais breve possivel, para o bom desempenho da sua missão.

**Rectificação**

Na ligeira apreciação litteraria que publicamos no nosso penultimo n.º acerca do notavel trabalho recentemente dado á luz da publicidade.—O ensino e o exercicio da pharmacia em Portugal e em outros paizes», davamos o nosso amigo Emilio Fragoço como natural d'esta villa, quando elle é natural da cidade de Portalegre, no Alemtejo.

Que nos releve o nosso amigo este lapso, tão facil de succeder em coisas de jornalismo.

**Cyclismo**

Para as corridas velocipedicas que proximo se vão realizar em Braga, estão inscriptos os eximios corredores srs. João Magalhães, Antonio Paschoal, José Ramalho e José Abreu, socios do Velo Club d'Espozende.

**José Pedroza**

Ao cabo da sua lucta com uma grave enfermidade—a terrivel tísica pulmonar, que lhe vinha definhando o organismo e que tarde ou cedo o havia de vencer, veio a morte, afinal, cortar o fio da existencia a este rapaz estimado e bemquisto de todos, porque por todos quantos o conheciam se podia contar o numero dos seus amigos.

E porque nós tambem entravamos n'esse numero e o eramos na mais lidima e completa accepção da phrase, lá fomos, tambem, acompanhar aquelle invólucro phisico onde resplandecera um caracter d'ouro e o foco luminoso de uma bella alma, ao campo onde dormem tantos mortos queridos.

Que elle, o José, durma descansado o eterno somno, na serena paz do seu co'ral humilde.

REQUIESCAT IN PAZI!

Victimado por uma lesão cardiaca, finou-se terça-feira, na idade mais sorridente da vida,—14 annos!—um filho do sr. Miguel Vieira—Manoel da Costa Vieira.

Desditoso moço, tão novo e já morto!

Antes de hontem tambem succumbiu, aos effeitos de um cancro, o sr. José Lopes de Carvalho, ex-servo da capella da Misericordia.

A todas as familias enluctadas, consignamos aqui a viva expressão das nossas condolencias.

Tivemos o prazer de cumprimentar, n'esta villa, o nosso conterraneo e estimado industrial viannense sr. Manoel Pessoa de Faria.

**Conflicto?**

Tresante hontem deu-se sobre a ponte metallica um «mau encontro» entre o chefe da 5.ª secção de conservação das estradas, sr. Manoel d'Oliveira Torres e o apontador d'

obras publicas, encarregado da fiscalisação dos trabalhos de pintura e reparação d'aquella ponte, sr. Horacio Capella.

Questão de serviço—dizem uns; mutuos azedumes,—acrescentam outros.

Fosse esta ou aquella a origem do facto, pouco nos importa isso.

O que é verdade, é que a auctoridade administrativa partiu para ali, porque as coisas complicaram-se seriamente.

Resultado de tudo:

Aquelle apontador ser suspenso do serviço, bem como os operarios pintores.

Dizem uns, que legal; outros, que illegalmente.

Superiormente se averiguará.

**USOS E COSTUMES**

**O konskoussou**

A maior parte dos leitores terá sem duvida não só ouvido fallar como já decerto terá saboreado esse prato tão apreciado dos indigenas da Senegambia, dos barbaros do norte da Africa e dos arabes de Alger; muitos todavia ignoram, em verdade, a sua preparação culinaria bem como a etymologia da palavra.

Pois tudo isto se encontra perfeitamente estudado e minuciosamente descripto no ultimo numero da importante revista «Encyclopedia das Familias», e que é o 138, correspondente a julho do corrente anno.

Este artigo que só por si representa um trabalho de grande valor, vem acompanhado de outros muitos, distribuidos pelas seguintes secções: Historia de Inglaterra, Botânica, Poesia, Usos e costumes, Bibliographia, Prosas litterarias, Chimica industrial, Geographia, Apontamentos historicos, Anatomia (Illustrada), Ethnographia, Festas e anniversarios, Physiologia, Contos e novellas, Cynegetica, Agricultura (Illustrada), Mosaico, Litteratura, Anedoctas, etc., etc.

Entre estas secções devemos especialisar pela sua importancia a de Anatomia, que insere um artigo sobre o coração humano, que é de somma importancia scientifica.

Assigna-se para esta util publicação na rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa e o seu custo é unicamente de 800 réis por anno. E' a publicação mais barata que tem saído dos prelos nacionaes e recommenda-a aos nossos leitores é um dever que cumprimos gostosamente.

**ANNUNCIOS**

**CARREIRA DIARIA PARA A POVOA DE VARZIM**

José Pires Carneiro, faz publico que tem carreira diaria d'esta villa em direitura à Povoia de Varzim, pela estrada de Aver-o-Mar, com o seguinte horario: Parte do manhã das 5 ás 5 e 1/2 horas, d'esta villa, regressando de combinação com a chegada do comboio da manhã, do Porto.

Os bilhetes de ida e volta são validos até o dia seguinte da partida d'esta villa, ao preço de 300 réis; e ida só, 200 réis.

O escriptorio em Espozende é em casa do sr. João Francisco Pereira, rua Emygdio Navarro e na Povoia de Varzim no estabelecimento de mercearia do sr. Antonio Gonçalves Linhares, em frente ao mercado, que estão auctorisados a receber as passagens.

Espozende, 7 de julho de 1898.



Sebastião da Costa Eiras, declara que, em vista da estrada em direcção à Povoia de Varzim estar intransitavel, pela construcção da mes-

ma, avisa os seus freguezes que continua com a sua carreira diaria para a estação de Laundos de combinação com o novo horario. A partida para Laundos, é ás 6 horas da manhã, na forma do costume, para o comboio das 8 e 20 e regressa depois da chegada do comboio ali, ás 11 horas. Vendem-se os bilhetes na forma do costume.

**PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA**

DE Francisco José Ferreira 22, BUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:  
Biscoto, systema, de Vallongo 100 rs.  
Bolacha fina de agua e sal 80 »  
Biscoto «Botão de Casaca» 120 »  
Dito «palitos de araruta» 120 »  
Dito de chocolate 140 »  
Bolachinha doce 120 »  
Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

**AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE**

A 140 réis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

**TABACOS POR JUNTO**

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

**CATECISMO DE PERSEVERANÇA**

**Condições da assignatura**

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.ª grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

**O ARHEOLOGO PORTUGUÊZ**

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo

Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicase-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

(Pagamento adiantado)  
Anno ..... 13500 réis.  
Semestre ..... 750 »  
Numero avulso ..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

E de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cêrea da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva da compras e assignaturasdevera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura esta D' utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções: Agricultura, anedoctas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica,

**GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL**

(ILLUSTRADO)

por

Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um Diccionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo, prosodico e orthographico. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Phildlogia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes atravez dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports—Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica» Economica, domestica, culinaria, receitas, etc.—«Movimento Social» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas»: Livre-cambio, Protecçionismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas»: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina»: Allopathica, Homoeopathica. Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel, formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha recuo de ficar a obra incompleta, pois esta Empreza considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—B. do Arsenal, 72, 3.ª E.—Lisboa.

Acabade apparecer:  
**PEDRO FERNANDES THOMAZ**  
**CANÇÕES POPULARES DA BEIRA**  
 Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano  
 Com uma introdução por  
**J. LEITE DE VASCONCELLOS**  
 1 volume de 263 páginas..... 800 reis  
 Pelo correio..... 850 »  
 Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

**PARA AS CRIANÇAS**  
 ( PUBLICAÇÃO MENSAL )

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:  
 No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.  
 Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.  
 Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.  
 Assigna-se unioamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.  
 Cada numero formar um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontespicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.  
 No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

DICCIONARIO CRITICO

DA  
**HISTORIA DE PORTUGAL**

Publica-se em fasc.º quinzenaes de 32 pag. folio grande.  
 Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.  
 Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.  
 Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:  
**DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL**  
 Rua dos Caldeiros, 43—PORTO  
 Assigna-se em todas as livrarias

**O JORNAL DOS ROMANCES**

ILLUSTRADO

O primeiro e unico neste genero em Portugal  
 Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2.000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de leitura, por 20 reis—para ricos e pobres  
**PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:**  
**Joanninha, a costureira**—Grande e emocionante romance dramatico e d'amor, por CH. MÉNOUVEL.  
**A cidade aerea**—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!  
**Os cavalleiros da Rosa Vermelha**—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.  
**A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal**

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adiantado) 1,5000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

**A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS**

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima collecção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de cores; moldes cortados em tamanho natural, musicas originas para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scientificos ou artisticos, etc., etc.,

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 1,5300 reis.  
 Semestre, sem direito a brinde 700 reis.  
 Os snrs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 1,5300 reis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 reis para despesas do corteio.  
 A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.  
 Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

**O SEculo**  
**NATAL DE 1897**

Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

CAPA—Allegoria—pintura de José Velloso Salgado

TEXTO

O Bestiario—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gameiro.

Os Lusitadas—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Condeixa.

O Alfeire—(Alpedrinha - Alentejo). aguarella de Antonio Ramalho Junior

Os Medicos—prosa de Ramalho Ortigão; desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro.

Historia Simplex—poesia de Delfim de Brito Guimarães; desenhos de Luciano Freire.

Dança de antigo tempo—musica e aguarella de Alfredo Keil.

Natal—prosa de Silva Pinto; desenhos de Roque Gameiro.

O desembarque do peixe em Setubal—aguarella de J. Vaz.

O Natal a bordo—prosa de T. Lino d'Assumpção; desenhos de J. Vaz.

Uma legoa desastrosa—aguarella de Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

ALBUM DE ANUNCIOS

Preço do exemplar... 600 reis  
 A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, á praça de D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

**A MODA PORTUGUEZA**

O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a cores

Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a "Moda Elegante", sahirá todas as semanas.

Assignaturas	Portugal e ilhas
Um anno.....	4,5000
Seis mezes.....	2,5100
Tres mezes.....	1,5100
Numero avulso.....	450 rs.
N.º avulso com fig. a cores	480 rs.

**LA ULTIMA MODA**

Semanario de modas para senhoras  
 EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:  
 Anno..... 3,5200 reis  
 Seis mezes..... 1,5700 »  
 Tres mezes..... 865 »  
 Numero avulso..... 65 ?»

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miões—Rua da Padaria n.º 32. LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desej'assignar.

**O RECREIO**

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADÍSTICA

publicação começada em 1885  
 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 reis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa

Romance de palpitante actualidade  
 original de **JOÃO CHAGAS**  
 Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos  
**O CRIME DA SOCIEDADE**  
 Desenhos e aguarellas originas de ANTONIO BAETA  
 60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa.  
 Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 reis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 reis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 reis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaca e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilissem por 3 ou mais assignaturas.  
 Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



**CONTRA A TOSSE**

DOENÇAS DO PEITO

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente autorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingução que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxco, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irriações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
 EM BELEM — LISBOA.

**REMEDIOS DE AYER**



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 1,5000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1,5000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. FAIRBANKS**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.  
 Preço 700 reis a duzia (1)

FERNANDO REIS—MAYER GARÇÃO

**OS VERMELHOS AS DUAS RIVAES**

Notas de dois refractarios (La Demoiselle du Chateau)

Publicação quinzenal: Preço em todo o reino—50 reis.

Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN.  
 Edição illustrada de Belem & C., Lisboa.  
 Editores:—LIBANIO & CUNHA  
 145, Rua do Norte, 145—LISBOA